

68 CASOS DE DESMATAMENTO, NENHUMA RESPOSTA:

JBS NÃO AGE SOBRE DESMATAMENTO EM SUA CADEIA PRODUTIVA

Entre novembro e dezembro de 2022, a Mighty Earth registrou 68 casos de desmatamento conectados à JBS - a maior empresa de processamento de carne do mundo. Os casos de desmatamento confirmados visualmente na Amazônia e no Cerrado foram identificados pelos relatórios "Rapid Response" e estão ligados à JBS por meio de sua cadeia de fornecedores do setor de carne. Apesar de todos os casos terem sido confirmados por meio de análise de imagens de satélite, a JBS se recusou a investigá-los. O desmatamento verificado abrange mais de 125.000 hectares - uma área quase tão grande quanto a cidade de São Paulo. Esta também é a cidade onde acontece a próxima Assembleia Geral Ordinária (AGM) da JBS em 24 de abril de 2023. Juntamente com organizações indígenas e outras da sociedade civil, a Mighty Earth chama a atenção para a falta de esclarecimento sobre o desmatamento por parte da JBS e pede que os acionistas da empresa exijam ações e respostas do Conselho de Administração da JBS durante a AGM.

16 Novembro 2022

A Mighty Earth envia 53 casos de desmatamento confirmados visualmente pelos relatórios "Rapid Response" para a JBS

6 Dezembro 2022

A JBS responde que uma equipe está analisando os casos

20 Janeiro 2023

A Mighty Earth solicita que a JBS cumpra seus compromissos de *due diligence* e investigue os casos de desmatamento

5 Dezembro 2022

A Mighty Earth envia mais 15 casos de desmatamento confirmados visualmente pela AidEnvironment para a JBS

7 Janeiro 2023

A JBS responde que não pode fazer nada sobre os casos porque não aprova o sistema de monitoramento adotado, apesar da confirmação por meio de imagens de satélite

24 Abril 2023

A Mighty Earth pede aos acionistas da JBS que exijam que a empresa investigue alertas de desmatamento durante a AGM da empresa

É hora de agir:

JBS, investigue os casos de desmatamento

A Mighty Earth pede que os conselheiros e acionistas da JBS usem o AGM da empresa para pedir que a diretoria da JBS:

- 1 Forneça respostas específicas sobre cada um dos 68 casos de desmatamento confirmados por imagens, descrevendo publicamente o que a JBS está fazendo para investigar, os resultados da investigação e as medidas adotadas.
- 2 Mantenha seu compromisso de eliminar o desmatamento, proibindo ou bloqueando fornecedores que estejam ligados ao desmatamento ou à destruição ou conversão de ecossistemas.
- 3 Tome medidas rápidas e urgentes em resposta aos casos de desmatamento visualmente confirmados, para parar o desmatamento, por exemplo, em 10 hectares antes que ele chegue ao nível de 1.000 ha ou 10.000 ha.
- 4 Apresente uma política para eliminar todo o desmatamento em suas cadeias diretas e indiretas de fornecimento de carne em todos os biomas brasileiros até 2025.

O que é “Rapid Response”?

O “Rapid Response”, ou resposta rápida, é uma série de relatórios, encomendados pela Mighty Earth à AidEnvironment, que alertam as empresas sobre o risco de desmatamento em tempo real em suas cadeias de abastecimento de carne bovina no Brasil. Os casos são selecionados por meio da análise de dados oficiais de alertas de desmatamento e incêndio fornecidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), como o DETER (Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real) e o PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite).

Após a confirmação do desmatamento da vegetação nativa por meio de imagens de satélite, cada um dos casos é então analisado cruzando dados de várias fontes. Finalmente, os dados são validados por um parceiro local e uma análise qualitativa de cada caso é desenvolvida a partir de informações disponíveis publicamente. Para cada caso de desmatamento, os relatórios incluem informações detalhadas sobre: o polígono da fazenda, limpeza de terras (incluindo qualquer sobreposição com terras indígenas), conexão com a cadeia de suprimentos de carne bovina ou soja e imagens de satélite de alta resolução.

Ao usar a vigilância por satélite “em tempo real” para detectar mudanças na cobertura florestal na Amazônia Legal e no Cerrado, a Mighty Earth espera que as empresas ajam rapidamente e tomem medidas sobre o desmatamento ou a destruição do ecossistema em suas cadeias de suprimentos antes que isso piore – por isso, o nome “Resposta Rápida” para os relatórios.

Quais são os casos de desmatamento na cadeia produtiva da JBS?

Os 68 casos de desmatamento confirmados visualmente relatados à JBS cobrem uma área superior a 125 mil hectares. Desses, quase 60% (cerca de 73,6 mil hectares) são relativos à destruição de vegetação nativa em áreas de reserva legal, que deveriam ser protegidas de acordo com o Código Florestal Brasileiro.

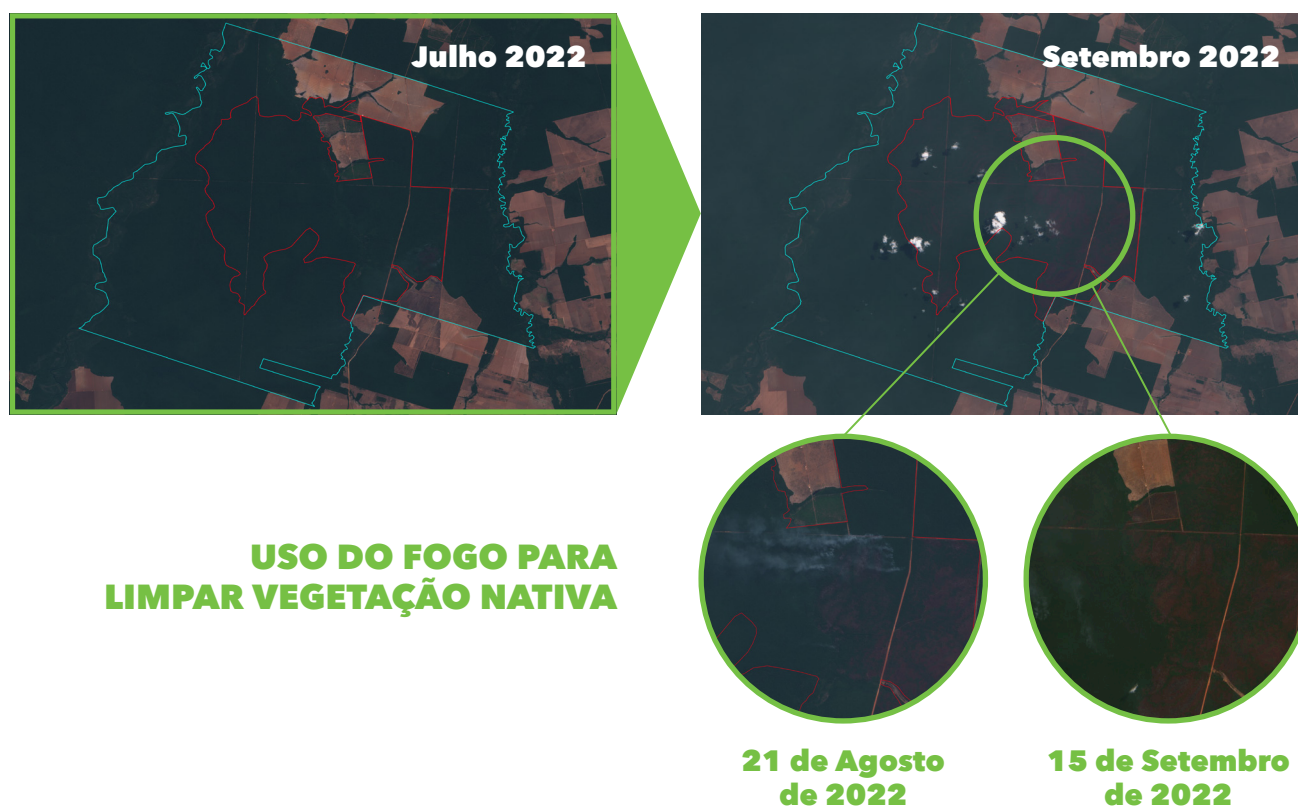
Os casos ocorridos entre janeiro de 2019 e outubro de 2020 foram publicados nos relatórios de "Rapid Response" encomendados pela Mighty Earth à AidEnvironment. Os casos entre janeiro de 2021 e setembro de 2022 foram publicados nos relatórios de Monitoramento de Desmatamento em Tempo Real (RDM), produzidos pela AidEnvironment. O período abrange o pico do desmatamento no Brasil sob o governo do presidente Bolsonaro.

Um dos casos identificados, por exemplo, é a Fazenda Santiago, localizada na cidade de Paranatinga, no Mato Grosso, cuja área se sobrepõe a um território reivindicado pelo povo indígena Ikpeng. Em 2022, os relatórios identificaram uma área desmatada de mais de 16.000 campos de futebol - cerca de 11.392 ha na fazenda.

O dono dessa fazenda é conhecido como um dos maiores desmatadores da Amazônia para a criação de gado. De 2001 a 2020, ele foi multado em quase US\$ 15 milhões pelas autoridades ambientais brasileiras, incluindo penalidades por desmatamento ilegal de vegetação nativa, degradação ambiental e uso irregular de agrotóxicos. Por que a gigante JBS ainda mantém um fornecedor com esse recorde em sua cadeia de fornecimento?

Fazenda Santiago, Mato Grosso: antes e depois, imagens de satélite mostram o desmatamento de 11.392 hectares na região amazônica

Limites da propriedade - Azul
Limites da área desmatada - Vermelho



Por que a JBS se recusa a investigar casos confirmados de desmatamento?

Em e-mail direto ao CEO da Mighty Earth, Glenn Hurowitz, em 7 de janeiro de 2023, um importante diretor da JBS cita a metodologia usada pela Mighty Earth para identificar os 68 casos como a razão para não investigar o desmatamento confirmado:

“ Como mencionei no meu último e-mail, nossas equipes estão analisando os dois conjuntos de casos com alertas de desmatamento enviados para fornecer uma resposta mais estruturada. Infelizmente, é muito improvável que os dados fornecidos possam ser instrumentais para as operações da JBS/Friboi, uma vez que a metodologia utilizada para identificar os casos (critérios/parâmetros/regras de bloqueio e desbloqueio/fontes de dados) não adere ao protocolo oficial Boi na Linha.

Tomar medidas contra os pecuaristas – como bloquear a venda de gado e outras ações – com base em qualquer metodologia que não seja o protocolo oficial gera um precedente incoerente para o cumprimento de acordos setoriais, políticas e legislações ambientais e auditoria do Ministério Público Federal. A JBS/Friboi deve aderir aos procedimentos setoriais de monitoramento da cadeia de suprimentos acordados. ”

O protocolo “Boi na Linha” é baseado apenas em dados do PRODES. De acordo com a JBS, o DETER é apenas um sistema de alertas precoces e carece da granularidade e precisão necessárias para identificar adequadamente o desmatamento. A JBS diz confiar apenas em dados do PRODES como o sistema oficial de análise geoespacial, recusando-se a investigar casos recentes de desmatamento. O e-mail do diretor da JBS de 7 de janeiro de 2023 continua:

“ Os alertas ambientais nos casos que você apresentou são todos baseados no DETER, que não é o sistema oficial de análise geoespacial para monitoramento do desmatamento. O INPE desestimula seu uso para esse fim por se tratar de um sistema de alerta precoce e carecer da granularidade e precisão necessárias. ”

Ambos os sistemas foram desenvolvidos pelo mesmo instituto, o INPE, com o DETER fornecendo alertas em “tempo real” de desmatamento florestal em uma resolução média, enquanto o PRODES confirma as taxas anuais de desmatamento em alta resolução espacial. O problema de contar apenas no PRODES é que leva, em média, um ano para que os pesquisadores do INPE confirmem o conjunto de dados usando imagens de satélite. Além disso, uma análise posterior feita com dados do PRODES confirmou o desmatamento em 85% dos casos de desmatamento detectados pelo DETER.

A Mighty Earth afirma que o DETER e outros sistemas avançados de alerta devem ser uma ferramenta poderosa e útil para o monitoramento de desmatamento e conversão em tempo real. Alertas rápidos, como os apresentados pela Mighty Earth, permitem que empresas como a JBS parem ou ajam contra o desmatamento em questão de dias ou semanas, em vez de eventualmente fazê-lo apenas um ano depois, quando o dano já foi feito. Acreditamos que, negando o uso da confirmação visual de identificação de desmatamento pelo DETER, a JBS está optando por ignorar as provas verificadas de que o desmatamento está ocorrendo dentro de suas cadeias de suprimentos.

Contatos

João Gonçalves | Diretor Sênior, Brasil
+55 11 98255 3876 | joao@mightyearth.org

Sydney Jones | Assessoria de Imprensa, EUA
+1 561 809 5522 | syd@mightyearth.org



www.mightyearth.org

1150 Connecticut Avenue NW
Suite 800
Washington, DC 20036

Data: abril de 2023